

Crise na Argentina provoca queda de 32% nas vendas do setor automotivo

Um dos principais motivos para a queda da produção no setor automotivo neste ano são as medidas de restrições às importações brasileiras adotadas pela Argentina.

O país vizinho é responsável por 67% das exportações nacionais de automóveis, caminhões e máquinas agrícolas. Com as limitações, as vendas do setor automotivo para o mercado portenho apresentaram queda de 32% apenas no primeiro trimestre de 2014.

Em entrevista à **Tribuna**, o presidente dos Metalúrgicos do ABC, **Rafael Marques** (foto), fala mais sobre este problema, das reações do Sindicato e do governo brasileiro para mudar a situação.

Edmilson Magalhães



Tribuna Metalúrgica - Quais as restrições impostas pela Argentina?

Rafael Marques - No início de dezembro de 2013, o governo argentino anunciou a limitação entre 20% a 27,5% das importações de automóveis e veículos comerciais leves, o que já refletiu no setor automobilístico e na balança comercial brasileira. Segundo eles, a medida seria uma maneira de estancar sua sangria de reservas internacionais, que caíram 21% no ano passado. Durante o anúncio foi afirmado que as montadoras argentinas que exportam o mesmo valor que importam não teriam que reduzir compras externas, enquanto as importadoras foram incluídas na nova restrição.

TM - Como essas medidas afetam o Brasil?
Rafael - Todas afetam diretamente. Esta foi uma tentativa equivocada para fazer indústrias

de autopeças se instalarem na Argentina, o que pode ter poucas chances de funcionar. E como, pelo menos, 67% dos veículos importados pela Argentina vêm do Brasil, esta queda nas vendas acaba sendo inevitável para nós.

TM - Quais as perspectivas agora?
Rafael - Brasil e Argentina estão acelerando as negociações para minimizar os efeitos destas medidas em território brasileiro.

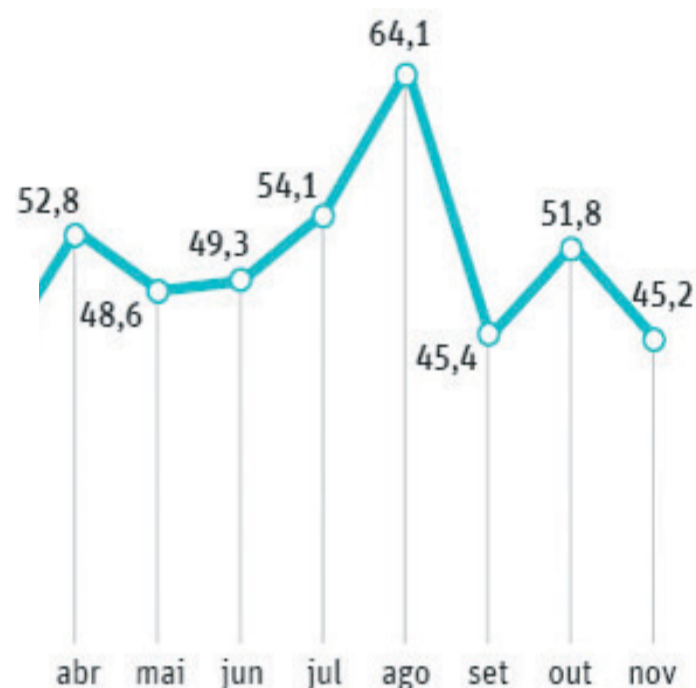
TM - E as ações que o Sindicato está adotando?
Rafael - A pressão exer-

cida pelos Metalúrgicos do ABC sobre o Ministério da Fazenda e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES já começa a dar resultados como o retorno do Finame Simplificado, que vai destravar a venda de caminhões. O Sindicato também mantém conversas com representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o MDIC. Todos estão trabalhando em conjunto para chegar a resultados positivos o quanto antes.

TM - O que pode ser feito além disso?
Rafael - Evitar o pessimismo. Esse sentimento com relação à crise da Argentina já refletiu no setor com paralisações na produção de caminhões nas fábricas Ford, em São Bernardo, e Mercedes, em São Bernardo e Juiz de Fora, em Minas Gerais, por exemplo.

Exportações brasileiras de veículos montados em 2013

Em mil unidades



Destino dos veículos de passageiros de jan. a nov., em %, na América Latina em 2013.

10	Argentina	87,4
20	México	6,0
30	Uruguai	1,7
40	Colômbia	1,7
50	Chile	0,8
60	Peru	0,8
70	Paraguai	0,6
80	Venezuela	0,5
90	Equador	0,2
100	Bolívia	0,1



67% dos carros importados pela Argentina vêm do Brasil

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Indec (instituto de estatísticas da Argentina) e Anfevea

Terça-feira

8 de abril de 2014
Edição nº 3516

Tribuna

Metalúrgica

Crise argentina derruba vendas de veículos



Mercado de 67% das exportações nacionais de automóveis e caminhões, a Argentina adotou restrições às importações brasileiras que já provocaram a queda de 32% das vendas do setor automotivo apenas no primeiro trimestre de 2014.

Página 4

Sindicato prova que é possível ampliar participação da mulher



Com o recorde de 700 inscrições, mais de 80 crianças por dia na creche, debates intensos e o lançamento do projeto **Eu curto ser metalúrgica do ABC**, o 3º Congresso das Metalúrgicas do ABC foi um completo sucesso.

Páginas 2 e 3

Tribuna esportiva



O **Ituano** aumentou o número de desarmes para derrotar o **Santos** na decisão de domingo. O time obteve 144 desarmes no jogo, antes a média da equipe era de 114,1.



Oswaldo estuda mudanças para a segunda partida da decisão do **Paulistão** contra o **Ituano** domingo, dia 13. Duas novidades já são certas na equipe santista, os laterais **Cicinho** e **Eugênio Mena**.



Cansado de ser torcedor, **Pato** fará sua segunda partida pelo **São Paulo** amanhã contra o **CSA** no Morumbi. "Meu lugar é no campo. Vou ajudar o time com muitos gols", avisou o atacante.



A **Arena Palmeiras** terá a estrutura de telões instalada nesta semana. Com 85% das obras concluídas, o antigo Palestra Itália deve ser finalizado até julho e inaugurado em agosto.



Perto do adeus, **Sheik** vive na iminência de deixar o **Corinthians** e já tem tudo acertado com o **Botafogo**. No entanto, o clube carioca ainda precisa apresentar garantias financeiras ao **Timão**.



Com a vitória por 3 sets a 1 do tenista **Rogério** sobre **Emílio Gomez**, o **Brasil** volta à repescagem do **Grupo Mundial da Copa Davis** e disputará vaga para a elite do tênis.

Fotos: Divulgação

Contribuições para o debate

“Há espaço para aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho e ampliar sua formalização”.

Lucineide Soares, presidente da Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT.



“Na média, a metalúrgica cutista recebe 33,27% a menos que o homem”.

Marli do Nascimento, secretária da Mulher da CNM-CUT.



“A creche é determinante para garantir a participação das mulheres”.

Rosane Silva, secretária da Mulher da CUT Nacional.

“O Sindicato é fundamental para o avanço nas relações trabalhistas e garantia dos direitos das mulheres”.

Edna Roland, coordenadora de Implementação de Políticas de Igualdade Racial de Guarulhos



“Em setores da sociedade as mulheres são tratadas como no século 19. Por isso movimentos como esses são fundamentais”.

João Gustavo Negrão, da Prefeitura de São Bernardo

3º Congresso das Metalúrgicas do ABC termina com recorde de inscrições

Com cerca de 700 inscrições, a participação das companheiras no 3º Congresso das Metalúrgicas do ABC, na semana passada, foi recorde.

“O resultado é fruto de um trabalho que começou no debate com representantes de Recursos Humanos para a liberação das trabalhadoras”, contou a diretora executiva e coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Ana Nice Martins de Carvalho.

Segundo ela, as chefias precisam entender a importância deste processo de inclusão e contribuir para a inserção das mulheres nos debates.

“Assim como o Sindicato cumpre seu papel cidadão na luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, os patrões também têm responsabilidade social e cobramos isso deles”, destacou Ana Nice.

Estrutura

Para a dirigente, o Sindicato teve sensibilidade de entender que ampliar a participação das mulheres passa por oferecer espaço adequado para os filhos das trabalhadoras.

“Recebemos mais de cem inscrições de crianças e tivemos a ousadia de criar um



espaço com conforto e segurança para todas elas”, explicou Ana Nice.

“Lutamos por uma escola pública de qualidade, pelo direito à

creche, por ensino integral e provamos que é possível fazer, como fizemos durante o 3º Congresso”, prosseguiu.

“Esse espaço adequado que criamos

para as crianças trouxe mais mulheres para a entidade e garantiu a presença delas na política sindical”, comemorou a coordenadora da Comissão das

Metalúrgicas do ABC.

Metalúrgicas do ABC.

Emancipação

“O Sindicato sempre debateu a questão da mulher, mesmo reconhecendo que a cate-

goria é em sua maioria composta por homens”, disse o presidente do Sindicato Rafael Marques, no encerramento do 3º Congresso.

“Contribuir para a

emancipação da mulher e para ampliar a participação das metalúrgicas do ABC é tarefa que não vamos abrir mão”, finalizou o presidente.

“Tema da mulher é prioridade”, diz Padilha

O ex-ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou durante o debate *Mulheres e sociedade – que projeto queremos?* que o tema relativos às mulheres devem ser prioridade em qualquer governo.

“O Estado de São Paulo, exemplo em tantos setores, não consegue ter uma ação política em defesa dos direitos das mulheres”, criticou, no encerramento do 3º Congresso das Metalúrgicas do ABC.

Para ele, é papel do governo do Estado criar mecanismos de



horas por dia”, afirmou Padilha.

Preconceito

O diretor Administrativo do Sindicato, Teonílio Monteiro da Costa, o Barba, afirmou que a postura do atual governo do Estado de São Paulo é baseada no preconceito das elites contra a classe trabalhadora.

“Essa falta de diálogo com os movimentos de mulheres é típica daqueles que acham que nós só temos que cuidar da produção da riqueza e limpar suas casas”, concluiu Barba.

interlocução entre as políticas do governo federal e os projetos dos municípios.

“O Estado pode ter uma ação concreta para combater a violência, abrindo as delegacias da mulher 24

Plano de Lutas

Conheça algumas das propostas aprovadas no 3º Congresso

- Ampliar e fortalecer a luta pelo aumento de contratações de mulheres nas fábricas da categoria.
- Fortalecer a luta, dentro das fábricas, pela ascensão das metalúrgicas para funções de chefias e/ou cargos de lideranças.
- Garantir a licença maternidade de 180 dias para todas as trabalhadoras da base.
- Lutar pelo aumento do Auxílio Creche em todos os acordos e convenções.
- Fortalecer a luta pela creche.
- O Sindicato deve promover atividades de formação para homens e mulheres da categoria debater as questões de gênero.
- Lutar, para garantir, em convenção coletiva, o abono do dia de trabalho para as trabalhadoras e trabalhado-
- Promover atividades culturais para estimular a convivência e a participação na vida do Sindicato.
- Buscar garantir a realização de campeonatos anuais de Futsal Feminino

* Veja a íntegra do Plano de Lutas no site do Sindicato www.smabc.org.br

Presidente do Magazine Luiza aprova CSEs

Durante palestra sobre o Protagonismo e a liderança da mulher no mundo do trabalho, da política e da economia, a empresária Luiza Trajano, presidente do Magazine Luiza, elogiou o modelo de organização do Sindicato.

“A organização dos trabalhadores em Co-

mitês nas empresas é importante para modernizar as relações de trabalho”, declarou Luiza Trajano, na última sexta-feira no 3º Congresso das Metalúrgicas do ABC.

Segundo ela, as lojas que administra também adotam representação semelhante à dos metalúrgicos do ABC.



“Cada loja tem um conselho de trabalhadores e tudo é negociado com o líder”, explicou. “Assim podemos resolver os problemas específicos de acordo com a realidade de cada unidade”, defendeu a empresária.

Pelo Brasil

Luiza Trajano empolgou o plenário com seu otimismo e amor pelo Brasil. “Temos que valorizar as coisas boas que o nosso País tem e acreditar na força transformadora da mulher”, disse.

“Chegou o nosso momento”, finalizou.

“Eu curto ser metalúrgica do ABC”

Inspiradas em João Ferrador, personagem símbolo da categoria nas décadas de 70 e 80, as metalúrgicas do ABC anunciaram

no encerramento do 3º Congresso o projeto Eu curto ser metalúrgica do ABC. O objetivo é criar uma nova personagem sím-

bolo, mas que tenha identidade com as mulheres e a missão de estreitar os laços das metalúrgicas do ABC dentro e fora da base.



Com berçário, sala de jogos, brinquedoteca, sala de vídeo, espaço da pintura artística e escultura, a creche montada para o 3º Congresso recebeu média diária de 85 crianças até 11 anos.

Confira a galeria de fotos do Congresso no site do Sindicato www.smabc.org.br